

Informe publicitário

MEIO ABERTO, MEIO QUEBRADO

Os setores de comércio e serviços estão quebrando. **Precisamos voltar a operar plenamente.** Pela metade, tudo se torna precário e os prejuízos econômicos e sociais continuam. Além disso, menos horas de abertura prejudicam as medidas sanitárias, pois o fluxo de pessoas é concentrado ao invés de espalhado.

Já foram adotados **protocolos de operações e ações rígidas** e eficazes para evitar aglomerações. Promovemos **campanhas de conscientização** sobre os cuidados com a saúde. Apelamos para que a **vacinação** seja acelerada. Apesar dos esforços, nossos estabelecimentos foram proibidos de abrir por períodos que chegam a 6 meses!

Não há lógica. Não há cabimento.

Há **diferenças de tratamento injustificáveis**: certas atividades não essenciais foram permitidas abrir, enquanto outras, também não essenciais, foram fechadas. Ainda hoje, mesmo sem critérios transparentes, trabalhamos somente com 50% do tempo e com menos de 50% da capacidade de ocupação na maior parte das cidades

Estão matando o comércio aos poucos.

Muitos já quebraram e muitos estão prestes a quebrar. E por incrível que pareça, nos **exigem o pagamento integral de impostos**. É razoável pagar impostos mesmo quando somos impedidos de trabalhar e quando os programas de auxílio são limitados?

Desde o início da pandemia, **milhares de bares e restaurantes fecharam as portas e mais de 1 milhão de trabalhadores do segmento foram demitidos**. Deixar trabalho e outros recursos produtivos sem uso não os poupa para o futuro. Eles simplesmente vão para o lixo.

É necessário **acabar com esse “abre e fecha”** insustentável para qualquer atividade. Se os hospitais de campanha abertos no ano passado e os leitos de UTI tivessem sido mantidos, comércio e serviços não estariam pagando esta conta impagável. Se tivessem comprado vacinas no ano passado e iniciado rapidamente a imunização, estaríamos caminhando para a normalidade.

A responsabilidade pelo desemprego e quebradeira de empresas é do poder público.

Precisamos que os gestores públicos, em todas as instâncias, parem de fazer política às custas das empresas e empregos, sob a fumaça da pandemia, e **deem atenção às milhões de pessoas em situação crítica**.

Parar o comércio é parar um conjunto de atividades essenciais para a manutenção dos empregos.

Se o varejo não vende, a indústria para; a produção do campo não escoar; não há prestação de serviços.



30 milhões de brasileiros estão desempregados

15 milhões de empregos ainda dependem do comércio

25% do comércio quebrou e não volta mais

Não há vacina contra desemprego e a fome

